**PROJETO DE LEI Nº 7746 / 2022**

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO: RUA FRANCISCO MUNIZ FRANCO (\*1919 +2012).**

A Câmara Municipal de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, aprova e o Chefe do Poder Executivo sanciona e promulga a seguinte Lei:

**Art. 1º** Passa a denominar-se RUA FRANCISCO MUNIZ FRANCO a atual Rua H (SD-H), com início na Rua Nadir Neide Pereira de Oliveira e término na Rua José Pedro de Souza, do bairro Aeroporto.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 8 de março de 2022.

|  |
| --- |
| Dr. Arlindo Motta Paes |
| VEREADOR |

**JUSTIFICATIVA**

Francisco Muniz Franco, conhecido como Chiquitão, nasceu em Espírito Santo do Dourado (na época ainda distrito de Silvianópolis) em 11 de abril de 1919. Seus pais eram João Muniz Franco e Regina Cândida Franco.

Casou-se com Maria Osvalda de Lima, conhecida como dona Vadica, natural de Poço Fundo. O casal era proprietário da Fazenda Poço Danta, localizada no bairro Passa Quatro, onde nasceram os nove filhos: José Roberval, Rovilson, Rosiene, Regina, Reginea, Regilea, Regilena, Rosinea e Rosemari. Com exceção de Regilena que é uma religiosa, todos casaram e a família ampliou. Ao todo são 26 netos, 34 bisnetos e 4 tataranetos.

Preocupado com a educação dos filhos, Francisco construiu uma escola ao lado de sua casa, onde estudavam seus filhos, sobrinhos e os filhos dos colonos da fazenda.

Na época em que residia em Espirito Santo do Dourado, foi vereador representando o distrito onde morava na Câmara Municipal de Silvianópolis.

Integrou a comissão de emancipação do distrito de Espírito Santo do Dourado da cidade de Silvianópolis, que ocorreu em 01 de março de 1963. Foi presidente da Câmara na primeira legislatura de Espírito Santo do Dourado (1963-1966) e atuou como vice-prefeito no mandato do prefeito Mário Eustáchio Franco.

Em 1973, mudou-se com a família para Pouso Alegre com objetivo de proporcionar aos filhos mais oportunidades no setor educacional e de trabalho. O primeiro endereço na cidade foi na Rua Adolfo Olinto, tempos depois mudou-se para a Avenida Getúlio Vargas, onde viveu até sua morte em 2012.

Mesmo residindo em Pouso Alegre, Chiquitão sempre manteve a fazenda em Espírito Santo do Dourado, que ficava sob os cuidados de seu filho José Roberval, que hoje é proprietário da fazenda.

Nas pesquisas realizadas em um jornal da época, há uma referência a ele como o “Cacique da Praia” (praia é o nome popular que se dá a cidade de Espírito Santo do Dourado).

Foi convidado pelos gestores do Sindicato para fazer parte da diretoria do Sindicato Rural de Pouso Alegre. O sindicato agregava as cidades de Espirito Santo do Dourado, Congonhal, Senador José Bento, São Sebastião da Bela Vista e Estiva. Ele participou de várias gestões da diretoria do Sindicato, quase sempre no cargo de tesoureiro. Nos arquivos da Instituição consta sua atuação na chapa de Francisco Luiz Laraia Meyer, onde atuou como suplente de 1982 a 1985. No mandato seguinte, na gestão de Julião Meyer, de 23 de março de 1985 a 23 de março de 1991.

**Depoimentos sobre Francisco Muniz Franco**:

**Professor Rubens Laraia** (funcionário do Sindicato): Conviveu com senhor Chiquito durante anos e emociona ao falar dele: “Senhor Chiquito era uma pessoa carismática, íntegro, amigável, caridoso e muito bom para os funcionários”.

**Maria Inês Wood** (conhecida): Conta que conheceu o sr. Chiquito quando cursava odontologia junto com sua filha caçula Rosemari. Frequentou muito a casa da família e sr. Chiquito a convidou para atuar como dentista no Sindicato. Em 1992, ele se desligou da entidade, mas aparecia por lá uma vez por mês para fazer a folha de pagamento dos funcionários. “Sempre era uma alegria vê-lo por lá, sou muito grata a ele! Mantenho vínculos de trabalho com o Sindicato até hoje”, ressalta, ela.

**Regina Franco Brito** (filha), Superintendente M. de Cultura de Pouso Alegre: “Ele sempre foi à frente do seu tempo. Inteligente, empreendedor, generoso e presente nas nossas vidas. Sinto que ele tem grande influência nas minhas atitudes. Sinto muito orgulho de ser sua filha.”

**Reginea Muniz** (filha), voluntária na Associação Pastoral de Rua de Pouso Alegre: “Meu pai me ensinou desde muito cedo a justiça, a generosidade e a empatia com todas as pessoas, especialmente com as mais necessitadas”.

**Rosemari Muniz** (filha), cirurgiã dentista: “Vou falar do olhar acolhedor de meu pai, ele reverenciava o ser humano independentemente de sua origem ou classe social. Dias depois do sepultamento dele, encontrei um antigo conhecido seu, que hoje é usuário de drogas e está em situação de rua, comuniquei-lhe do ocorrido. Ele disse que soube, que foi ao seu velório, fez um silêncio e sentenciou: ‘Seu pai gostava de mim’. Todo neto(a) de meu pai, tem a certeza que era o(a) predileto(a). Raquel me contou, que lembra com carinho da época em que seus pais estavam desempregados. Meu pai levava cesta básica e toddy nas compras, ele tinha carinho e cuidado com as crianças. Meus primos pronunciavam docemente: “Tio Chiquito”. Ele fazia com que as pessoas se sentissem especiais, era altruísta, generoso e estava adiante do seu tempo. Sempre respeitou a opinião alheia, mesmo sendo oposta à sua. Respeitava a individualidade. Enfim, um homem amoroso. Deixou suas marcas.”

**Rogerio Cavalcanti** (neto), publicitário e empreendedor - CACIFE Tintas: “Vô Chiquito para mim, Chiquitão, para os mais próximos, foi uma das pessoas mais incríveis que conheci. Inteligente e visionário, sempre foi muito respeitado pelo seu histórico de empreendedor. Também foi uma das pessoas mais influentes do Sindicato Rural de Pouso Alegre, tanto que, no período apenas as chapas em que ele fazia parte eram as vencedoras. Considero isso essencial para esse orgulho que sinto dele, mas confesso que me orgulho mesmo é do avô carinhoso, atencioso e super conhecedor de sua história e do mundo. Sinto muito a sua falta hoje, pois seu poço de sabedoria e tranquilidade, com certeza, transformaria a correria dos dias atuais em longos finais de semana de muita prosa boa sentados no alpendre.”

Sala das Sessões, em 8 de março de 2022.

|  |
| --- |
| Dr. Arlindo Motta Paes |
| VEREADOR |